

APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tatiane Cigott Figueiredo Moritz¹

Prof^a Dr^a Greice Ferreira da Silva²

Eixo temático: 8 - Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Este trabalho refere-se a uma pesquisa em fase inicial para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e tem como objetivo principal compreender o processo inicial de apropriação da leitura e da escrita das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa faz parte do projeto de pesquisa intitulado *Práticas de Ensino do ato de ler e do ato de escrever de professores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Educação de Londrina – PR* também em sua fase inicial de desenvolvimento. Para a realização deste trabalho será utilizado como metodologia a abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, contando como aporte teórico metodológico a Teoria Histórico-Cultural e estudiosos da alfabetização como Arena (2010,2021), Goulart (2015), Miller (2020). Por se tratar de uma pesquisa inicial, é possível apontar algumas considerações que serão investigadas durante o processo de elaboração. De um modo geral, espera-se compreender o processo inicial de apropriação da leitura e da escrita da criança, discutir os princípios fundantes da alfabetização numa perspectiva humanizadora e refletir sobre como as práticas pedagógicas do ensino do ato de ler e de escrever podem criar interesses e necessidades de ler e de escrever nas crianças. Como resultados espera-se contribuir com os estudos e pesquisas acerca da alfabetização, com as práticas alfabetizadoras e com o processo de apropriação da leitura e da escrita das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chaves: Apropriação; Leitura; Escrita; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Introdução

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em fase inicial para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e tem como objetivo principal compreender o processo inicial de apropriação da leitura e da escrita das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. Contato: tatiane.figueiredo@uel.br

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília. Professora adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina e vice-líder do Grupo de Pesquisa Leitura, Biblioteca Escolar e Mediação Pedagógica. Contato: greice@uel.br

Esta pesquisa faz parte do projeto de pesquisa intitulado *Práticas de Ensino do ato de ler e do ato de escrever de professores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Educação de Londrina – PR* também em sua fase inicial de desenvolvimento.

O acesso à cultura escrita se inicia formalmente na educação infantil e tem continuidade nas próximas etapas da educação básica. Pesquisas realizadas por Arena (2010) e Silva (2009) apontam que a forma como a leitura e a escrita é apresentada para as crianças e as experiências que as crianças vivem com elas interferem no processo de apropriação e nas relações que são estabelecidas com os atos culturais de ler e de escrever. Em outras palavras, a forma como os atos de ler e de escrever são ensinados e as situações de leitura e de escrita das quais as crianças participam orientam esse processo.

Desse modo, elencou-se como problema de pesquisa o questionamento: Como compreender o processo inicial de apropriação da leitura e da escrita numa perspectiva discursiva que promove a humanização das crianças?

Essa pesquisa se originou das experiências de uma das autoras como graduanda do curso de Pedagogia que busca compreender os processos de ensino e de aprendizagem do ato de ler e do ato de escrever e das experiências pessoais em que teve a oportunidade de acompanhar o filho no período de alfabetização, observando os desafios, as dúvidas, as reações que denotavam envolvimento e por vezes o desinteresse da criança com relação à leitura e a escrita. O ingresso da criança no primeiro ano do Ensino Fundamental foi marcado por insistentes queixas dos exercícios de leitura e escrita propostos pela professora, afirmando não entender o porquê e para que eram realizados, além do uso recorrente do livro didático. Tais exercícios enfatizavam a repetição sonora de letras e sílabas. Já no segundo ano do Ensino Fundamental, durante o período de enfrentamento à pandemia ocasionada pelo coronavírus, a impossibilidade da criança de frequentar a escola e as atividades remotas, geraram um certo desinteresse em relação a leitura e a escrita devido à baixa ou por vez à alta complexidade das atividades propostas. As situações vividas no ambiente familiar e principalmente como estudante do curso de Pedagogia acentuaram tais questionamentos sobre como as práticas de alfabetização podem criar necessidades de ler e de escrever nas crianças nos Anos Iniciais e contribuir com o processo de aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Como integrante também do projeto de pesquisa “Mediação Pedagógica da leitura nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Londrina”, que tem como finalidade compreender as práticas pedagógicas de fomento à leitura, foi possível desenvolver um trabalho que discorre a respeito da formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com esse trabalho, foi possível compreender como pode ocorrer o processo

de formação da criança leitora considerando o conceito de leitura como compreensão, interlocução e produção de sentido (ARENA, 2010; JOLIBERT, 1994).

A pesquisa apresenta como objetivo geral: Compreender o processo inicial de apropriação da leitura e da escrita das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Discutir pressupostos teóricos que sustentam o processo de apropriação da leitura e da escrita numa perspectiva humanizadora; Refletir sobre as contribuições dos gêneros textuais para a alfabetização.

Pretende-se com esta pesquisa aprofundar as discussões acerca da alfabetização e sua fundamental importância para a formação humana, além de contribuir para o aprofundamento dos estudos na área do ensino e da aprendizagem da língua materna e do uso dos diferentes gêneros textuais.

2 Fundamentação teórica

Esta pesquisa é ancorada na Teoria Histórico-Cultural e em estudiosos sobre a alfabetização, sobre o processo de apropriação da linguagem escrita como Arena (2010, 2021), Abreu (2019), Goulart (2015), Miller (2020).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, o homem não nasce humano, mas se torna humano. Os objetos materiais e imateriais construídos pelo homem constituem a cultura humana. Assim, ao criar a cultura humana o homem constrói sua humanidade na qual encontram-se as qualidades humanas. Partindo desse pressuposto, depreende-se que o aluno é um ser histórico-social que aprende por meio das relações sociais a usar a cultura histórica e socialmente produzida e que também se apropria das qualidades humanas criadas nesse processo. Entre essas qualidades humanas, destacam-se as linguagens, ou a apropriação da leitura e da escrita, que possibilitam à criança inserir-se cada vez mais nas relações sociais e na cultura. (VYGOTSKY, 1995).

O processo de humanização implica na apropriação dos objetos da cultura humana e das relações sociais constituídas durante esse processo. O meio caracteriza o desenvolvimento do homem enquanto sujeito social, pois nele estão as condições materiais e objetivas do desenvolvimento das características tipicamente humanas e da formação da consciência e personalidade. O meio também comporta as formas das condutas humanas como modelos ideais a serem aprendidos e como modelos finais que representam aquilo que se pretende alcançar ao final do processo de desenvolvimento. (MILLER, 2020).

É nesse sentido que Miller (2020) aponta o aprendizado do ato de ler e de escrever os gêneros discursivos como uma forma de humanização que permite que o sujeito compreenda

o mundo e atue nele. Somente pela apropriação dos diferentes gêneros discursivos a criança compreende a sua realidade e atua nela de forma consciente.

Os enunciados da linguagem escrita são instrumentos essenciais para o processo de humanização, já que carregam a cultura histórica e social de um determinado grupo, assim como os significados políticos e morais em que são produzidos. Na perspectiva humanizadora, o enunciado se torna o objeto de aprendizagem, em virtude de ser concebido nas relações sociais e de se manter presente na escola na troca entre professores e crianças. (ARENA, 2021).

Diante disso, não se trata de encarar a alfabetização por meio do campo da ciências da natureza, que enfatiza a sonorização das sílabas, mas por meio do campo da ciências humanas, que considera a língua escrita como uma forma de humanização da criança pela apropriação dos enunciados. É pela troca com o outro que a criança se apropria da linguagem escrita, atribui sentido e se humaniza. (ARENA, 2021).

Trabalhar com os enunciados significa movimentar os processos dialógicos da linguagem. Todo enunciado destina-se a um outro, leitor, e exige desse leitor a produção de sentido. O leitor, ao entrar no processo dialógico, invoca os atores sociais que constituem os diferentes discursos da linguagem. Miller (2020) aponta que isso pode ser concretizado no espaço escolar por meio de situações que contemplem as diversas formas de produção cultural - que se caracterizam pelos gêneros discursivos - como a realização de projetos de leitura e escrita de enunciados com função social, antecipando a quem se destina os enunciados produzidos, bem como os leitores previamente pensados a partir do conteúdo do enunciado, da seleção do gênero, das intenções e das características dos destinatários.

Segundo Abreu (2019), a escola como um meio potencializador do desenvolvimento pode promover situações de aprendizado que possibilitem avanços significativos na formação humana das crianças. Trata-se de um processo de ensino e aprendizagem dialógico, em o professor realiza ações com os alunos para que se formem novos conceitos, elaborem novas estratégias e recursos, e consecutivamente, avancem em seus processos de desenvolvimento.

O professor assume um papel redimensionador no ensino, de transformar os conceitos espontâneos em conceitos científicos, pois embora a escola seja um importante contexto de aprendizagens, não é o único espaço de conhecimento. A criança carrega consigo, antes mesmo de inserir-se nesse espaço, uma bagagem de conhecimentos culturais e sociais decorrentes do seu cotidiano. Desse modo, o papel do professor é redimensionar os conceitos espontâneos em conceitos científicos, participando do processo de apropriação pela criança do conhecimento historicamente elaborado, respeitando seu tempo de aprendizado e suas singularidades. (ABREU, 2019).

Assim também ocorre no processo de alfabetização. O professor deve propor situações de aprendizagem capazes de desafiar e impulsionar a apropriação de outros conhecimentos. A partir dos conhecimentos prévios das crianças, o professor alfabetizador pode organizar um ensino que possibilite novas experiências e aprendizagens que contribuirão com desenvolvimento das competências escritoras e leitoras. (ABREU, 2019).

Abreu (2019) afirma que por meio do processo de apropriação da língua escrita, é impulsionado um trabalho simbólico na apropriação deste instrumento que afeta significativamente os modos de falar, pensar e de agir. A escrita sendo um instrumento simbólico, construído histórica e culturalmente, é capaz de transformar o pensamento do sujeito, potencializando-o e promovendo o desenvolvimento de novas funções psíquicas superiores.

O processo de alfabetização, de acordo com Abreu (2019), vai muito além da decifração de símbolos linguísticos. Caracteriza-se por um momento de novas possibilidades de aprendizagens e novos processos de desenvolvimento. Isso se torna possível pelo fato de que a alfabetização estabelece um novo canal de comunicação com o mundo por meio da cultura escrita, a qual possui uma conotação ampla e ilimitada.

Nesse sentido, Abreu (2019, p. 57) anuncia que

A alfabetização é um período propício para a participação em experiências que incentivarão o aluno a querer a aprender e a se desenvolver cada vez mais. O processo de alfabetização se configura como primordial para a realização de mudanças significativas no desenvolvimento infantil tendo em vista que, por meio dele e a partir dele, os alfabetizados terão possibilidades de acesso a diferentes culturas.

Na medida que a criança se apropria do conhecimento sobre a língua escrita é capaz de pensar, crescer, se desenvolver e transformar a si e a sua realidade. As aprendizagens significativas durante o processo de alfabetização resultam de experiências promotoras de reflexão, significação, crítica e diferentes formas de expressão pelas crianças.

Abreu (2019) defende uma alfabetização que possibilite a apropriação da língua escrita por meio do diálogo e da atribuição de sentido, o que só pode ser realizado mediante a um trabalho que contemple os diferentes gêneros presentes na sociedade, e da atuação ativa dos alunos durante todo o seu processo de escolarização, de modo que tenham condições de utilizar a língua escrita como instrumento para sua formação humana.

Diante do exposto, esta pesquisa apresenta como objetivos discutir pressupostos teóricos que sustentam o processo de apropriação da leitura e da escrita na perspectiva humanizadora e refletir sobre as contribuições dos gêneros textuais para a alfabetização.

3 Metodologia

Para a realização deste trabalho será utilizado como metodologia a abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa, segundo Ludke e André (1986), permite que o investigador obtenha contato direto com o ambiente e seu objeto de estudo por meio do trabalho de campo. Este tipo de pesquisa também impossibilita qualquer forma de manipulação, pois o pesquisador é incorporado no mesmo ambiente em que está localizado o seu objeto de investigação. Na abordagem qualitativa não é enfatizado as quantidades ou os resultados, mas o processo, de caráter subjetivo, com a finalidade de compreender os fenômenos, analisando dados narrativos, às experiências, significações e percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa bibliográfica auxilia na delimitação do tema e do problema, assim como na escolha pelas fontes que tratam sobre sua natureza, destacando a relevância do tema selecionado (GROPPO; MARTINS, 2007). Primeiramente, é realizado um levantamento de informações pertinentes à pesquisa por meio de consultas aos catálogos das bibliotecas, anais de congressos, livros, eventos e revistas científicas, independentemente do formato. O segundo passo a ser realizado corresponde à análise das obras selecionadas e documentação. De acordo com os autores, a documentação é a coleta organizada das informações apresentadas na bibliografia e sua elaboração é feita por meio de fichamentos. Os fichamentos auxiliam na compreensão do assunto abordado e possibilitam consultas posteriores. Devem conter os dados completos do material selecionado e podem ser compostos por três formas diferentes de produção, como as citações, os resumos e as ideias pessoais do pesquisador.

Gil (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica se desenvolve por uma série de etapas que podem ser seguidas pelo pesquisador como um roteiro que auxilia no desenvolvimento do trabalho. As etapas envolvem a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a formulação do problema, a elaboração do plano provisório de assunto, identificação das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

A etapa da leitura do material deve respeitar uma sequência visando garantir a qualidade da coleta e organização de dados. Entre essa sequência, Gil (2002) propõe a leitura exploratória, a leitura seletiva e a leitura analítica. A leitura exploratória e a leitura seletiva devem ser realizadas antes da leitura analítica, pois a leitura analítica tem como finalidade organizar e sintetizar as informações identificadas nas fontes, de modo que seja possível obter respostas ao problema da pesquisa.

Gil (2008, p. 50) aponta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, compostos principalmente por livros e artigos científicos, e sua

principal vantagem está no fato de possibilitar ao investigador “uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Sendo assim, por meio do conhecimento teórico já existente, é possível analisar e explicar o objeto de estudo sem a necessidade de pesquisá-lo diretamente. Por meio da pesquisa bibliográfica, o investigador pode perceber fenômenos ainda não explicados. Desse modo, a coleta de dados e análise do presente trabalho, serão fundamentados teoricamente pela Teoria Histórico-Cultural e pelos estudiosos da alfabetização na perspectiva discursiva como Abreu (2019); Arena (2010, 2021); Goulart (2015); Miller (2020).

4 Resultados e Discussão

Por se tratar de uma pesquisa em sua fase inicial, é possível apontar algumas considerações que serão investigadas durante o processo. Tais apontamentos se ancoram nas investigações iniciais sobre o ato de ler e de escrever.

O ato de ler é um ato cultural, plural, histórico e social. Trata-se de um ato cultural por ser criado pelo homem, assim como a língua, e aprendido no contato com o outro, por meio de um ensino intencional. É um ato plural por ocorrer de diversas formas em diversos contextos. Histórico, porque é transferido pelas gerações, passando por transformações de acordo com os contextos e com o momento histórico em que é produzido. Também é um ato social por ser constituído socialmente e possibilitar com que os homens se relacionem uns com os outros, exprimindo ideias, sentimentos e emoções. (ARENA, 2010).

Compreender o ato de ler como ato cultural significa compreender que a criança estabelece relações por meio da língua. O ato de ler é a ação de atribuir sentido ao que é lido de acordo com as vivências do sujeito. A leitura ocorre somente quando o leitor é capaz de relacionar o que sabe com o texto lido, por essa razão deve ser entendida como uma prática cultural. O bom leitor só assume estatuto de leitor quando é capaz de desempenhar uma atitude responsiva diante do texto. Ou seja, o leitor se constitui como leitor quando é capaz de opinar, refutar, questionar e refletir sobre o que leu. (JOLIBERT, 1994). Na escola, é fundamental que o professor, por meio de suas práticas, crie o interesse pela leitura nos alunos possibilitando assim, a elaboração de perguntas ao texto, a realização de previsões na leitura, e o levantamento de hipóteses, que possam ser validadas ou não.

A linguagem, segundo a perspectiva bakhtiniana, resulta da interação verbal entre os sujeitos, ocorre em um processo dialógico. A linguagem se constitui por meio das trocas dinâmicas entre os interlocutores. O bom leitor não se limita ao domínio do sistema linguístico, mas num processo dialógico lança para o texto todos os seus conhecimentos, a fim de compreendê-lo. Essa compreensão é o que possibilita que o leitor se aproprie de novos

conhecimentos. (SILVA, 2009, p. 60). Ainda segundo essa perspectiva, os princípios dialógicos da linguagem estão relacionados ao encontro com a leitura que o interlocutor produz com o texto, manifesto pela reação em resposta àquilo que o provoca. Desta forma, é possível afirmar que a leitura é entendida como o ato de atribuir sentido por meio das relações estabelecidas, uma vez que o leitor estabelece uma relação interlocutiva com o texto, e não apenas decodifica os sinais gráficos, mas compreende o seu significado e atribui sentido a ele.

De acordo com Silva (2009), a criança ao se inserir na cultura escrita, modifica a sua relação com a linguagem, sendo assim, é na Educação Infantil que este processo se inicia. Por essa razão, compete ao professor pensar em criar situações, intencionalmente planejadas, que provoquem nas crianças o gosto literário, gosto que está diretamente ligado às vivências de cada um. O gosto pela leitura é ensinado, o professor deve pensar em ações que promovam vivências nas quais as crianças poderão se inserir na cultura escrita por meio de situações de leitura que crie nelas a necessidade de ler.

Antes mesmo de entrar na escola, a criança possui contato com a escrita de diversas formas. As representações criadas por ela formam um tipo de gramática que muitas vezes o adulto considera errada. Porém, o papel do professor é o de considerar todos os conhecimentos que a criança já possui e conduzi-la à transformação desses em conceitos científicos. (CHARMEUX, 1994).

Diante do exposto, pode-se dizer que cabe ao professor como mediador do processo de apropriação do conhecimento, oportunizar experiências das quais as crianças possam participar ativamente como sujeitos do seu próprio aprendizado, a fim de que o aluno crie sua própria leitura. Ler para atender suas necessidades de leitor, necessidades de buscar uma informação, ler um jornal, ler um rótulo, ler para se relacionar com os outros, ler para brincar, entre tantas outras coisas. A apropriação da leitura, internalizada pela criança, possibilita a sua inserção nas relações sociais e culturais e ao inserir a criança no mundo da leitura, será incluída também ao mundo do conhecimento construído socialmente no decorrer dos anos. Para tanto, é importante que o professor considere a alfabetização como um instrumento de humanização, em que as crianças se apropriam dos enunciados da linguagem escrita e estabelecem diálogo com o mundo, aprendendo na realidade como a escrita se organiza e qual função desempenha na vida humana.

5 Considerações Finais

Com essa pesquisa espera-se contribuir com as práticas alfabetizadoras a partir de uma concepção humanizadora e, dessa forma que contribuir com o processo de apropriação da leitura e da escrita das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Que a pesquisa também possa contribuir com a reflexão sobre como a leitura e a escrita são apresentadas às crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A leitura e a escrita entendidas em uma perspectiva dialógica revelam um leitor e um autor de textos que é capaz de compreender, aprender novos conhecimentos e criar para si novas necessidades. Acredita-se que isso seja possível quando o professor promove um ensino em que as crianças convivem com situações reais de leitura e escrita, em que as crianças desde o princípio aprendem a pensar sobre a escrita e a utilizá-la nas mais diferentes situações que se façam necessárias. Situações em que as crianças estabeleçam interlocução, interação e assim, se sintam cada vez mais motivadas em aprender participando ativamente do seu processo de aprendizagem.

Referências

ABREU, M. M. O. **A criança e a apropriação da cultura escrita**: uma possibilidade de alfabetização discursiva. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun., 2010.

_____. Por uma alfabetização humanizadora. **NAHum - Núcleo de Alfabetização Humanizadora**, [s.l.], n. 2, p. 1-3, nov/dez., 2021.

CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. Tradução Maria José do Amaral Ferreira. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GROPPO, L. A.; MARTINS, M. F. A elaboração do projeto de pesquisa. In: GROppo, L. A; MARTINS, M. F. **Introdução à pesquisa em educação**. 2. ed. Piracicaba: Biscalchin, 2007. p. 25-67

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, C. M. A. Alfabetização e ensino da linguagem na escola no contexto da cultura escrita. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 6, p. 9-22, jan./jun., 2015.

_____. Métodos e Técnicas de Pesquisas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Tradução Walquiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas, v. 1. 1994.

LUDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 11-44

MELLO, S. A. Produção de sentido e formação de leitores. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO. MARXISMO, EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA. 5. 2011, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2011. p. 1-14.

MILLER, S. Por que um “Núcleo de Alfabetização Humanizadora”? **NAHum - Núcleo de Alfabetização Humanizadora**, [s.l], n. 1, p. 1-3, nov/dez., 2020.

SILVA, G. F. **Formação de leitores na educação infantil**: contribuições das histórias em quadrinhos. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, v. 3, 1995.